

Um projeto para o Brasil

Uma das disfunções históricas do Poder Legislativo no Brasil é a de atuar, de regra, sob o impulso de estímulos externos e perante invocação dos demais poderes. Só por exceção assume a iniciativa de ordenar medidas de impacto sobre a vida nacional, como se não lhe coubesse autonomia para formular soluções práticas sem audiência aos demais compartimentos da trindade republicana. O sistema representativo, todavia, pressupõe a atividade autárquica do Congresso Nacional, além, por certo, daquela resultante de provocação externa.

Conforma-se à base de entendimento do gênero e decisão de 50 deputados de elaborar um projeto estratégico para o Brasil a fim de servir de suporte a ações capazes de retirá-lo de suas atuais adversidades políticas, econômicas e sociais. O grupo é de origem suprapartidária, trabalha com elementos de informação da própria realidade, ocupa um plano político distante dos focos de iluminação da mídia e se orienta por uma inspiração de rigor cívico. Abertos todas as formas de reflexão sobre os dilemas nacionais, esperam os parlamentares que o projeto seja decantado em seus aspectos operacionais e políticos pelo exercício exaustivo do debate.

A entrega do trabalho ao presidente Itamar Franco, assim que esteja pronto, persegue o ideal de vê-lo contribuir para a adoção de medidas originais destinadas a erradicar as mazelas do País, entre as quais figura em plano destacado a inflação. Não obstante a múltipla variedade das vertentes ideológicas contributárias do projeto, o conjunto opera com um referencial de consenso, que é a necessidade de conferir às ações caráter reformista. Na verdade, o estágio atual das contradições brasileiras, visível nas disparidades entre regiões com níveis de primeiro mundo e outras submetidas a

penúrias extremas, recomenda a busca de alternativas imaginosas, originais em conteúdo e forma, diferentes de experiências anteriores malogradas.

Questões como o deficit público, dívidas interna e externa, dimensão da máquina estatal, privatização e outras associadas ao fenômeno da debilitação econômica serão definidas em seus termos essenciais e indicadas as políticas capazes de discipliná-las. Reflexo das causas aí enumeradas, a inflação será tratada no contexto de um estado geral de anormalidade, dentro do qual nasce e floresce de modo incontrolável. Todo um esforço de diagnose e terapia será empreendido para contemplar meios de ação fundados na realidade objetiva.

Não se há de cometer a leviandade de considerar, por antecipação, que o projeto irá, afinal, repor o País nas trilhas da normalidade e resolver problemas estruturais crônicos, como num passe de mágica. Não há sortilépios com suficiente empuxo milagreiro para inverter um quadro histórico de perturbações políticas, econômicas e sociais. A realidade é bem mais rica em dificuldades do que podem supor as instituições a cargo do poder público e da direção do Governo.

O importante, contudo, é que a iniciativa dos mencionados 50 parlamentares retire o Congresso da zona de perplexidade e o leva a pensar os problemas nacionais com um sentido inovador e prático. Há muito se fazia necessário rever os padrões de ação do Poder Legislativo para entrônizá-lo como parceiro mais consistente na mobilização de mecanismos para resgatar o Brasil da crise. Um projeto de conteúdo reformista, assente na invocação das graves dificuldades da hora em trânsito, ajusta-se da forma mais adequada possível à responsabilidades da instituição parlamentar na sustentação do sistema representativo.